

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo

Class.: 03

Data: 23/11/79

Pg.: _____

Tribo quer reaver área em Alagoas

ESP 23.11.79

Do correspondente em
MACEIÓ

Os índios chucurus-cariris, que vivem numa reserva em Palmeira dos Índios, a 140 quilômetros de Maceió, estão em pé de guerra para obter de volta suas terras usurpadas desde 1822, segundo denunciou o cacique Manuel Celestino da Silva. Os índios alagoanos escolheram o ministro Mário Andreazza, do Interior, como advogado honorário da causa e já lhe enviaram um ofício, relatando o impasse que estão enfrentando, principalmente agora que a Prefeitura de Palmeira resolveu vender uma parte das terras que lhes pertencem para a construção de uma universidade.

O cacique Manuel Celestino assegura que não é contra a criação da universidade: "Pelo contrário, nossos filhos precisam no futuro de uma boa educação, mas não podemos permitir que nossa área sagrada seja violada. Foi lá que nossos antepassados fizeram suas orações, seus rituais e foram sepultados. É lá onde estão os restos de nossa civilização".

A área que os índios consideram sagrada é a floresta da Cafurna, com seis quilômetros de terras, onde poderá surgir a universidade. A luta pela devolução da Cafurna começou em 1822, quando o juiz de Direito da comarca de Anadia deu ganho de causa aos índios. Entretanto, esqueceu-se de emitir o documento de posse e, por causa disso, o município de Palmeira dos Índios tomou conta das terras, segundo o cacique, "às custas de mortes, perseguições e violências generalizadas".

Explicou que o documento que lhes dá ganho de causa foi roubado do cartório e, depois de muito tempo, localizado pelo escritor palmeirense Luís Torres. Hoje, encontra-se exposto no Museu Chucurus, "numa prova de que as terras pertencem aos 700 índios, que hoje vivem em grandes dificuldades".